

# A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e Impresso na Tipografia Figueiroense

DIRECTOR E EDITOR

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Tipografia Figueiroense  
Rua Major Neutel de Abreu

TELEFONE 42211 — Figueiró dos Vinhos

## Elogio da boa vizinhança

Parece triste privilégio do nosso tempo ensandecer todas as virtudes. Também a maior das virtudes não podia fugir à regra: pululam os devotos abstractos da Humanidade, a viver desinteressados dos homens que, perto de si, têm um rosto e usam um nome.

Põe-se a gente pensar se o jeito derrancado de construir fraternidades no vago não radica afinal em motivo mais complexo e menos instintivo do que a troca dos sacrifícios tangíveis pelo fácil deambular no sete-estrela. Às vezes somos levados a concluir que sim. O certo é que desta maneira os autopistas desprendem de amar e servir os familiares e vizinhos, os irmãos na Fé e a Pátria em que nasceram. À força de se reservarem para ingentes tarefas ecuménicas, ficam ressequidos no egoísmo prático dos dias comuns; o mais face-to é que depois também não lhes sobejará o tólego para a dedicação de alguma hora singular à pesquisa cultural do Terceiro Mundo ou para esmiuçar o catálogo das pragas do subdesenvolvimento...

Ora, os mais próximos não constituem apenas o campo de treino da seriedade, da universalidade do nosso amor cristão. São pura e simplesmente «o Próximo», tal como Deus o quis apresentar no nosso caminho sem necessidade de nós o trazermos, a reboque da imaginação, lá dos confins da Terra ou dos abismos da miséria e do pecado.

Demos, portanto, momentâneo repouso às gestas da caridade exercida nas nuvens e façamos corriqueiramente o louvor dos sentimentos de boa vizinhança. Estreito? Sem abertura? Fora de moda? Paciência... Seja isso em descontento da ligeireza com que, anos a fio, teremos desdenhado dos ambientes aldeãos—onde o peguilhar a maledicência andam à solta...—

esquecidos de quanto custa vencer a repugnância das chagas que tocamos com a mão.

Vale muito decerto aos olhos de Deus compreender, desculpar e servir, quando entre o que dá e o que recebe não ondeia a túnica larguíssima da indiferença gelada e cortez, quando o dia a dia fornece os ensejos de descobrir num e noutro a aresta viva do temperamento, as mais sombrias sombras da alma.

Difícil sem dúvida, mais do que tanto, este provar da nossa faculdade de entendimento fraterno. Em quatro palmos de rua. Em dias infundáveis de vinte e quatro horas. Sem soluções de continuidade nem distrair de preocupações. Sem mais heroísmo do que o de parecer sempre igual, apesar das reacções diversas que costumam exigir-nos a saturação na monotonia e os caprichos biliosos do fígado.

Descer ao concreto, pelo obséquio devido a vizinhos desinteressantes e medianos, pode constituir a única interpretação do «mandamento novo» que para todo o correr da vida nos foi pedido. Este, e não os monges da Birmânia, os contestadores de Nanterre ou os selenitas imaginários, terá sido, segundo altos desígnios providenciais, o nosso Próximo mais próximo, aquele a quem devemos amor como a nós mesmos.

Cabido, pois, se no-lo consentem, o prosaico elogio da boa vizinhança.

In «Mensário das Casas do Povo»

### Fernando Francisco Rosa

Esteve na nossa Redacção onde pagou a assinatura de seu primo o nosso assinante Sr. José da Conceição Medeiros, funcionário dos C. T. T. em Lisboa, o Sr. Fernando Francisco Rosa, desta vila.

Os nossos agradecimentos.

## Casamento

Na igreja da Rainha Santa, em Coimbra, foi celebrado, no passado dia 30 de Março, o enlace matrimonial da menina Maria Augusta Cardoso de Almeida, natural daquela cidade e prendada filha da Sr.ª D. Guihermina Cardoso e do Sr. José dos Santos Almeida, com o nosso conterrâneo e activo caixeiro-viajante, Sr. Armando de Jesus dos Santos Godinho.

Foram padrinhos da noiva a Sr.ª D. Angelina da Luz e o Sr. Joaquim Simões Cardoso, residentes em Lisboa, e do noivo a Sr.ª D. Maria dos Santos Fernanda Mendes e marido, Sr. Fernando Lopes Mendes, comerciantes em Figueiró dos Vinhos.

Após a cerimónia, foi servido aos convidados um fino copo d'água num restaurante local.

Ao nível casal que fixou residência entre nós desejamos um lar venturoso.

## Prémio Grande no Totobola

No concurso n.º 28 do Totobola houve um totalista em Figueiró dos Vinhos.

Registando o seu Boletim na Agência instalada no Café Novo Horizonte, e despendendo, apenas, 3\$00 o feliz contemplado vai receber a bonita soma de Esc. 46.489\$50.

Os nossos parabéns!

## Hora Voluntária de Trabalho

As Comissões Distrital e Concelhias do M.N.F., vêm, em nome dos Soldados que lutam no Ultramar, e as suas Famílias, agradecer a todos, entidades oficiais, fábricas, escolas, casas comerciais e simples particulares a sua contribuição na «Hora Voluntária de Trabalho».

Não podemos esquecer o apoio que nos deu, como sempre, a Imprensa, e também e ela dizemos, muito obrigada.

Àqueles que ainda não entregaram a sua «Hora» mas desejam fazê-lo, queremos dizer que é sempre tempo para fazer bem as nossas sédes continuam a receber o que nos queiram dar.

Tudo reverte, bem o sabeis, para os nossos Soldados e suas Famílias, e tudo através de nós é entregue e recebido.

Por Deus E Pela Pátria

N. R. — Segundo informação chegada até nós, a colaboração do nosso Concelho em tão patriótica iniciativa, que não pôde efectuar-se oportunamente, terá lugar no próximo dia 17.

## O Ofício de Governar

—O «ofício de governar»! Duro ofício. Ainda que quem governa possua a glória de mandar, é uma glória que se paga com sacrifícios do corpo e do espírito. E, às vezes, paga-se com amargas disilusões, com atrofias cardio-vasculares, e até com a perda da vida, como se está a ver, presentemente, e por toda a parte. Um ministro, na actualidade, é um pau-mandado de todas as necessidades que as nações querem ver satisfeitas. Exige-se-lhe que mande, mas que mande bem, sem erros, sem falhas. Toda a gente erra; mas um ministro não pode errar. Ser firme no mando e infalível na resolução dos problemas, é o custo da sua glória de «patrão». E daí, a sua penosa vida, sem horários, sem descanso autêntico, sem liberdades caprichosas, sem o prazer de dispor de si e de só fazer a sua vontade.

Duro ofício!—Pensar, escrever e discursar, por obrigação; viajar, por força, e a horas incómodas; ouvir pessoas sem interesse, vaidosos paroleiros, e obrigar-se à mentira do sorriso diplomático e ao imposto de responder e de elogiar e abraçar... tudo isto, constitui uma série de machadadas que, em certos casos, arrazam os nervos, facilitam emoções que criam úlceras no estômago ou transformam em cínico rematado um bom e leal carácter.

Mas nós, os homens, somos assim. Uns, pela fascinação permanente da predominância do alto cargo e pela imposição da sua vaidade doentia... e outros, pela força dos seus amplos conhecimentos e do seu saber de técnico, (os quais lhe impõem o dever de servir a Pátria o melhor que saiba e possa),— todos aceitam os sacrifícios pessoais que o duro ofício exige, e a recompensa, explícita ou simulada, da glória, e mesmo da vanglória... que do cargo lhes possa advir.

\* \* \*

Vem isto a propósito da composição do actual Governo do Portugal:—é sabedor, é honesto e trabalhador. Assim, devemos honrá-lo, por respeito e por havermos consciência do que ele vale; devemos concordar e acatar a sua acção, porque o sabemos constituído, na sua maioria, por cientistas e técnicos, por homens que aceitam responsabilidades e sacrifícios, não por vaidade e fome de prestígio, mas por terem a certeza de que algo

sabem e algo valem, e que, para bem da Pátria, se necessita da sua inteligência, do seu saber de especialistas, das suas faculdades de trabalho, do seu amor pela terra que os viu nascer, e da sua vontade de, quanto possam, contribuírem para o progresso e grandeza da Pátria, para a felicidade dos seus concidadãos.

E é isto, é a existência de estas nobres qualidades, que todos nós estamos verificando nos cernes do corpo e da alma dos nossos governantes. Não há políticos, mais ou menos habilitados e chocarreiros, mas apenas homens de bem, técnicos de alta competência, homens que possuem cátedra e que ensinam e dirigem as novas gerações, homens bem conscientes das suas responsabilidades.

E repararemos que, no cimo desta craveira de valores, se encontra o Presidente do Conselho, o Prof. Doutor Marcelo Caetano.

E esse, é o modelo, o exemplo para todos nós, no sentido de agir e tomar responsabilidades. Ele herdou um pesado fardo; mas firme e forte, deitou mãos à sua tarefa e, ambicioso, nobremente ambicioso, em vez de fugir ao peso do fardo... está a agrandá-lo, a provocar responsabilidades novas, a criar novos organismos de expressão utilitária e progressiva, a remodelar posições e homens, a evoluir em todos os sentidos deter-

Continuação na 4.ª página.

## Lares em festa

Ficou enriquecido o lar do nosso prezado conterrâneo Sr. José da Conceição Barreiros, conceituado industrial, em virtude de sua esposa, Sr.ª D. Adília Herdade Barreiros, haver dado à luz um robusto menino.

«A Regeneração saúda o feliz casal e endereça—lhe votos das maiores felicidades para o neófito.

\* \* \*

Na província de Moçambique, onde estão radicados, deu à luz uma robusta menina a Sr.ª D. Luisette Mendes Teixeira Santos, dedicada esposa do nosso prezado amigo, Sr. Emídio dos Santos.

Aos felizes pais endereçamos calorosas felicitações, desejando-lhes as maiores venturas para o neófito.

## Proposta de Lei Sobre Expropriações

Pela Câmara Corporativa foi iniciada a apreciação de uma proposta de lei sobre urgência de expropriações.

O articulado do decreto-lei em apreciação é o seguinte.

Artigo 1.º—O Processo geral de expropriações urgentes sobre as modificações do diploma, sempre que se verificarem cumulativamente, em relação à obra a realizar, os seguintes requisitos:

a) Ser de direito público a entidade expropriante;

b) Ser a obra em causa de grande interesse nacional;

c) Pertencerem a diversos proprietários os bens a expropriar;

b) Revestirem expropriações carácter muito urgente.

Art.º 2.º A declaração de utilidade pública das expropriações a que este diploma se refere é sempre da competência do Conselho de Ministros, verificando previamente a existência dos requisitos mencionados no artigo anterior.

Art.º 3.º 1. Na arbitragem intervirão três árbitros permanentes, designados, a requerimento do expropriante, pelo presidente do Tribunal da Relação do distrito da situação dos bens a expropriar ou da sua maior parte.

2. Os árbitros permanentes são escolhidos de entre a lista a que se referem o artigo 14.º, n.º 3 da Lei n.º 2030, de 22 de Junho de 1948, e o 36.º n.º 2, Decreto n.º 43 587, de 8 de Abril de 1961, devendo o presidente do Tribunal da Relação indicar logo, de entre os três árbitros, aquele que presidirá.

3. Os árbitros permanentes intervirão na fixação das indemnizações devidas em todas as expropriações efectuadas para realização da obra.

Art.º 4.º—A entidade expropriante, além da designação dos árbitros a que se refere o artigo anterior, requererá simultaneamente ao presidente do Tribunal da Relação a indicação de um perito permanente para em todos os casos proceder à vistoria prevista na alínea a) do n.º 5 do artigo 14.º da Lei n.º 2030, de 22 de Junho de 1948 e no artigo 50.º do Decreto n.º 43 587, de 8 de Abril de 1961.

2. A vistoria será realizada na presença de um representante da Câmara Municipal da situação do prédio, ou da maior parte dele, e, quando possível, dos interessados ou seus representantes.

3. As partes poderão assistir à vistoria e formular quesitos, independentemente de notificação.

Art.º 5.º—A decisão dos árbitros e a vistoria efectuar-se-ão no prazo máximo de quinze dias, quer no caso de expropriação, correr perante a entidade expropriante, quer na hipótese prevista no artigo 30.º do Decreto n.º 43.587, de 8 de Abril de 1961. Neste último caso, o prazo conta-se a partir do recebimento da petição a que se refere o artigo 16.º do aludido Decreto n.º 43.587.

Art.º 6.º—1. Correndo o processo perante a entidade expropriante até se obter o resultado da arbitragem, a petição referida no artigo anterior será remetida ao tribunal competente, acompanhada da guia de depósito e do auto de vistoria.

2. O Juiz no prazo de quaren-

te e oito horas, adjudicará ao expropriante o prédio, livre de quaisquer ónus ou encargos, procedendo de igual modo quando a petição tenha sido remetida ao tribunal nos termos de artigo 30.º do Decreto n.º 43.587, de 8 de Abril de 1961.

Art.º 7.º—1. Se o expropriante requerer a expropriação total, o processo será imediatamente remetido ao tribunal pela entidade expropriante, seguindo-se, por apenso, o processo previsto no artigo 18.º do Decreto n.º 43.587 de 8 de Abril de 1961, sem prejuízo da adjudicação de parte dos bens expropriados nos termos do n.º 2 do artigo 6.º

2. De igual modo se procederá quando surja outro incidente no decurso da arbitragem.

Art.º 8.º—Não havendo recurso do resultado da arbitragem, o juiz atribuirá aos interessados, sem mais diligências, o montante do depósito nos termos do processo comum de expropriação.

Art.º 9.º—O disposto no presente diploma aplica-se às expropriações para obras de defesa ou segurança nacional, ainda que projectadas e executadas em tempo de paz, declaradas pelo Conselho de Ministros de carácter muito urgente.

Art.º 10.º—Fica revogado o Decreto-Lei n.º 43.192, de 24 de Novembro de 1960.

### Luís da Silva Feitor

Sua Esposa, Filhos e Familiares vêm por nosso intermédio manifestar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que lhes manifestaram solidariedade no transe doloroso por que passaram, e de forma especial a todos quantos se dignaram acompanhar à sua última morada o seu saudoso marido, pai e parente.

### Inscrição Para Viveirista

Lembram-se os senhores agricultores que quiserem explorar viveiros de árvores de fruto ou porta enxertos de videiras para venda, devem requerer à Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas até 15 de Abril a sua inscrição como viveirista.

O Decreto-lei que regula esta actividade é o n.º 44.592 de 22 de Setembro de 1962. As portarias a que este Decreto-Lei se refere são a 19900 de 18 de Junho de 1963. Os organismos regionais da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas prestam gratuitamente todos os esclarecimentos necessários.

### Agradecimento

Adolfo Godinho, sua esposa e demais família, vêm, por nosso intermédio, agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram confortá-los no doloroso transe por que passaram, e de modo especial a todos quantos se dignaram acompanhar à sua última morada o seu saudoso filho e parente, falecido nas trágicas circunstâncias já relatadas.

### Mário Henriques Varandas

Em trânsito para Alge, esteve na nossa Redacção o nosso assinante em Lisboa, Sr. Mário Henriques Varandas a quem agradecemos a renovação da assinatura, bem como a do seu irmão Sr. Celestino Henriques Varandas, também residente na capital.

### Problemas da velhice

Reuniu-se, no Palácio de S. Bento, sob a presidência do Chefe do Governo, Prof. Dr. Marcello Caetano, o Conselho de Ministros.

O Conselho ocupou-se da moção da Assembleia Nacional sobre os problemas da velhice, tendo resolvido criar uma comissão para o estudo das medidas a tomar.

O Conselho apreciou e aprovou os decretos-lei que reorganizam o Instituto de Meios Audiovisuais de Educação e a Televisão e o diploma que autoriza a Emissora Nacional de Radiodifusão a instalar um emissor regional na província de S. Tomé e Príncipe.

Foi, também, aprovado o decreto-lei que estabelece normas sobre a criação de escolas de ensino primário oficial no estrangeiro.

### Álvaro Lopes da Silva

Esteve nesta Redacção e procedeu o pagamento da sua assinatura o Sr. Álvaro Lopes da Silva, nosso dedicado assinante no lugar dos Chãos. Bem haja.

## O INVERNO e os seus Perigos

O Inverno traz um acréscimo de dificuldades aos automobilistas. Não só a estes, aliás, mas aos condutores de quaisquer veículos.

Determinados percursos por motivos acidentais, como cheias, ciclones, fepsteades, constituem mesmo problemas de impossível ou perigosa solução. Detenhamo-nos, porém, no que é vulgar, e isso é o conjunto de todas aquelas condições que caracterizam tal estação. Chuva, vento, geada, gelo, até neve, baixas temperaturas, nevoeiro, dias sombrios que com a sua pouca visibilidade influenciam também a disposição de quem conduz — tudo dificuldades a acrescentar ao natural trabalho e esforço de conduzir com segu-

rança para si próprio e para os outros.

Há evidentemente recursos que ajudam a enfrentar as condições geradas pela fúria dos elementos ou pelo simples rigor do tempo. Um automóvel pode estar apetrechado com faróis especiais em caso de nevoeiro; bons pneus defendem melhor das derrapagens causadas pela chuva ou pela geada.

De resto, apenas uma condução cuidadosa nos pode defender. Na verdade durante o Inverno, naqueles dias em que as condições atmosféricas se tornam rigorosas, temos que apelar mais do que nunca para uma *santa* Prudência.

A questão está, porém, na espécie de medidas a tomar. E' que, com bastante frequência, faz-se exactamente o menos aconselhável. O automobilista que sai de sua casa para enfrentar a estrada e a invernia prepara-se, diz ele, e, na generalidade dos casos, vai reforçando essa preparação pelo caminho.

Habitualmente faz assim: antes de pegar no volante, como pequeno almoço, uma chávena de café bem quentinho. Apenas, ou, à maneira de reforço, um cálice do Porto, de aguardente, enfim, de qualquer coisa que «aqueça». Estrada adiante, onde quer que uma tabuleta acene, convidativa, é mais um café, e, se o frio aperta, um «bagaço», outro Porto, um Whisky.

E assim se pode fazer a viagem, confortavelmente, sem aflições nem acidentes.

Sim, às vezes, tem-se sorte. Não há necessidade de usar os reflexos pois não se apresenta caso ou obstáculo que requeira reacção decidida e rápida. A estrada parece levar-nos, o carro segue-a, obediente, e, quanto a nós, chegamos ao fim da viagem com a convicção de que tudo se deve ao nosso dinamismo, à nossa energia... que não foi chamada a dar provas.

Perque, em caso contrário... Em caso contrário, teríamos verificado (ou tê-lo-iam feito os outros por nós)—teríamos verificado que a nossa esfusante energia... Já vimos o que acontece a um balão que rebenta, não é verdade?

O álcool, que diminui ou inutiliza os nossos reflexos e causa até sensível diminuição da vista e dos ouvidos, ilude-nos e derrota-nos. A uns momentos de euforia segue-se um torpor tanto mais perigoso quanto é certo que nos dá muitas vezes a sensação duma agradável calma. O café, que aliás pode ser um recurso o caso duma sonolência ou dum abatimento especial, tomado assim, com exagero, como chicotada repetida para o nosso sistema nervoso, apresenta perigos semelhantes.

Temos realmente o hábito, sobretudo na parte da manhã, de substituir o alimento por excitantes. Um organismo, sem o apoio duma refeição conveniente, já reagirá mal — entregar-se à ilusão do álcool ou doutros excitantes é viver a aventura dum suicídio em potência.

(Prevenção Rodoviária Portuguesa)

### AGRADECIMENTO

Juvenal da Conceição Simões e demais família, vêm por nosso intermédio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela saúde do seu saudoso pai e parente, durante a sua enfermidade, e bem assim a quantos se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

### Leonel Rosa Tomás

Esteve na nossa Redacção o Sr. Leonel Rosa Tomás onde pagou a sua assinatura. Os nossos agradecimentos.

## TERRABELA-HOTEL

Bar - Café - Restaurante

Telefone 42455 P. B. X.

Figueiró dos Vinhos

### SAIBA ESCOLHER...

BRANDY

## CASAL SERENO

Deliciosamente suave e aromático

Pedidos a:

Forge da Silva Telhada Lopes

Telefone 42146 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## CASA LANIGAL

DE

J. Gonçalves

Fazendas de Lã e Algodão; Chapelaria; miudezas e todos os artigos de retrozeiro

Agente da Companhia de Seguros «METRÓPOLE»

Apartado 19 - Telef. 46 Figueiró dos Vinhos

**O MELHOR Pão-de-Ló**

É O DA

**Confeltaria Santa Luzia**DE *A. C. Campos*

Telefone 42129

Figueiró dos Vinhos

**Stand de Automóveis e Camions**

em

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

de

**Barreiros (Irmãos), L.da**

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camiões BARREIROS e DODGE, bem como da famosa marca de Scooters VESPA

Automóveis usados de todas as marcas com garantia

Oficina de reparações em automóveis

Compra, venda e troca de automóveis

Automóveis de Aluguer

Telefone 42184

Apartado 12

**Aníbal Pereira Gregório & Filho, L.da.**

com

**Automóvel de Aluguer**

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 784

Campelo—Fontão Fundeiro

**Mobiladora Tomarense**

DE

**Fernando Mendes**

Sempre grande sortido em Mobílias Completas, de todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos melhores preços

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em casa da cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62

TELEFONE 33354

TOMAR

**Sementes Importadas**Directamente da **Holanda**

CENOURA DE NANTES

NABO BOLA DE NEVE

NABO DE 60 DIAS

CASA DAS SEMENTES  
Praça da República, 7

TOMAR

**Agência Central de Contabilidade**

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

a cargo de

*António da Conceição Campos*

Equipada com Técnicos de Contas inscritos na D. G. C. I. e sistema mecanizado

Executa toda a escrita comercial ou industrial

**Materiais de Construção**

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, *Martingança*, Tubo, de Ferro Galvanizado, Chumbo Grês e Plásticos**Material para casa de banho**

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltadas, Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos, Lava-Roupas, Torneiras, etc.

**FERRAGENS**

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, Forquilhas para Cascalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo sortido de Fichas, Fechos, Fechaduras, Pregaria, Redes de Arame, Tintas, Óleos, Vernizes, Telhas, Tejolos e Adubos

**Farinhas CUF - Sanders****Material eléctrico****A. Ferreira Leitão**

TELEFONE 42171

Figueiró dos Vinhos

**Maria Amélia dos Santos Alves**

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas { 2.<sup>as</sup> 4.<sup>as</sup> e Sábados das 9 às 12 horas  
5.<sup>as</sup> e Sábados das 15 às 18 horas

Telefone 42418

Figueiró dos Vinhos

**Alberto Teixeira Forte**

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos—TEL. 42313

Escritório em: **Pedrógão Grande**

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

**42211 é o Telefone da****Tipografia Figueiroense**

Confiar os seus trabalhos tipográficos a esta casa é ter a certeza de ficar bem servido

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**Trespasse**Trespasa-se o estabelecimento que foi de Luis da Silva Feitor ao Barreio, nesta Vila.  
Tratar com os herdeiros.**Empregado**

Precisa-se para Serração, Preferência que saiba soldar serras e trabalhar com plainas.

**Farmácia****Vende-se**

A de Cabaços, concelho de Alvaiázere.

Trata: Ferreira da Gama.

ALVAIÁZERE

**SEGUROS**

Em todos os ramos

Trata:

*Vitor Camoegas***Vende-se**

PRÉDIO, Frente à Fábrica de Manuel de Freitas Lopes—Junto à Estrada Nacional.

Intorma Adelino Fernandes.

Chavelho—Figueiró dos Vinhos.

**CAMISAS****MARFEL****CHAPÉUS****AJAX (para homem)****GRAVATAS****TERYLENE (vários padrões)**

Exclusivos de

**J. Gonçalves**

Figueiró dos Vinhos

**GRANADA**Drogaria — Perfumaria  
Brindes

Utilidades Domésticas

Grande e variado sortido aos melhores preços.

**GRANADA**

Um estabelecimento moderno que rivaliza com os melhores do País.

Rua Dr. António José d'Almeida

Telef. 42185

Figueiró dos Vinhos

**Assine este Jornal**

# Peste Suína Africana

«A Direcção-Geral dos Serviços Pecuaris, em cumprimento do disposto no n.º 4.º do despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado da Agricultura de 3 de Maio de 1968, publicado no Diário do Governo n.º 120-I Série, de 20 do mesmo mês e ano, faz saber:

1.º—Para os efeitos de indemnização a que o n.º 1.º do já citado despacho se refere, só são válidas as vacinações praticadas com produtos biológicos aprovados oficialmente nas correspondentes provas de contraste e dentro dos respectivos prazos de validade.

2.º—As vacinações contra a peste suína clássica e suas complicações deverão ser comunicadas pelos clínicos veterinários às Intendências de Pecuária da área onde forem efectuadas, no prazo indicado no § 1.º do n.º 4.º.

3.º—Todos os porcos vacinados deverão ser assinalados, aceitando-se toda e qualquer forma de marcação, facilmente identificável, e desde que a mesma conste dos respectivos boletins oficiais de vacinação.

4.º—As vacinações deverão ser anotadas em boletins oficiais de vacinação, a fornecer gratuitamente pelas Intendências de Pecuária, a solicitação dos clínicos veterinários.

§ 1.º—O original do boletim oficial será entregue ao proprietário dos suínos; o duplicado remetido, no prazo de 72 horas, à Intendência de Pecuária da região onde se encontrem os animais vacinados; e o triplicado ficará em poder do clínico veterinário;

§ 2.º—Com base no triplicado do boletim de vacinação poderão os clínicos veterinários emitir posteriormente em, caso de desmembramento do rebanho, boletins de vacinação por extracto do boletim inicial, nos quais se indicará o número do boletim inicial e a data da respectiva vacinação. Para este efeito deverá destinar-se uma caderneta referenciando-se cada boletim com o mesmo número do boletim oficial respectivo, seguido duma letra do alfabeto a começar na «A». Com o fim de facilitar esta anotação o clínico veterinário deverá inscrever no verso do triplicado do boletim inicial os boletins que, por extracto, for emitindo.

5.º—Para vacinações já efectuadas anteriormente consideram-se válidos os boletins oficiais emitidos a quando da rea-

lização, no ano findo, da Campanha Oficial de Vacinação contra a peste suína clássica e suas complicações.

§ único—As vacinações entretanto já efectuadas em regime de «pulso livre» deverão ser comunicadas às Intendências de Pecuária até 30 dias a partir da publicação deste Aviso, utilizando-se para o efeito os boletins oficiais referidos no n.º 4.º.

Aproveita-se ainda a oportunidade para se lembrar que:

a)—E' aos donos ou proprietários que compete fazer prova de que os seus suínos se encontram vacinados contra a peste suína clássica e suas complicações;

b)—Os animais vacinados não deverão ser objecto de comercialização ou mudança de local senão depois de decorridos 15 dias, pelo menos, sobre a data da vacinação e em obediência às normas de trânsito e circulação ou outras que estiverem em vigor;

c)—Apenas a extinção compulsiva de focos de peste suína africana confere direito a indemnização nas condições que estiverem em vigor.

## Sessão Cultural na Escola Preparatória Dr. Ulisses Cortês de Castanheira do Pera

Integrado nas comemorações do centenário de Pedro Álvares Cabral, a Escola Preparatória Dr. Ulisses Cortês, de Castanheira do Pera, promoveu uma sessão dedicada aos seus alunos e familiares e amigos da escola, no passado dia 22, que teve extraordinário êxito e foi muito apreciada por todos os presentes.

O programa foi o seguinte: Hino Nacional; Palavras de apresentação, pelo Director da Escola Sr. Dr. Clarimundo Raposo de Medeiros; Conferência sobre «A importância da descoberta do Brasil», pela Professora Sr.ª Dr.ª D. Maria Constança de Jesus Pereira Agostinho; Portugal, meu Avôzinho (poesia); O meu galito (canção); Mar tenebroso (poesia); O homem das grelhas (canção); A nau catrineta (diálogo); Auto do Achatamento do Brasil (peça com fundo musical); Pela Pátria, lutar! (poesia); Balada das vinte friorentas; Viagem por Portugal (canções e bailados de todas as províncias de Portugal).

Serão agradável, que não esquecerá facilmente a quantos alunos que nele tomaram parte e a quantos a ele assistiram.

São estes espectáculos muito úteis à formação dos alunos e à educação e mentalização dos seus familiares.

As autoridades presentes, especialmente o Sr. Presidente da Câmara, congratularam-se com o êxito da festa.

## Horácio Oliveira

Visitou-nos, pagando a sua assinatura, o Sr. Horácio dos Santos Oliveiras, conceituado proprietário nos suburbios desta vila.

Os nossos agradecimentos.

## O Ofício de Governar

Continuação da 1.ª página

minados pela honra e pelos interesses de Portugal.

\* \* \*

Duro o ofício de governar. Trabalho para dia e noite sem descanso. Os nossos ministros, hoje, são uns escravos das novas condições e formalidades que informam todas as suas actividades. Actos oficiais de rotina, inaugurações, congressos, recepções, posse de cargos, exposições, viagens imprescindíveis, conselho de ministros, redacção de discursos e oratória banquetes forçosos, estudo das matérias, trabalhos de gabinete, etc.—tudo isto, e todos os dias e a quase todas as horas... é de arrazar!

E eles cumprem! E mais se lhes exige esse cumprir, se possuem a adesão do País,—esse sinal de afecto a que se chama popularidade e que o Prof. Marcello Caetano usufrui, de direito, pela sua simpatia, pelo seu carácter, pela largueza do seu saber e pela nossa grande esperança no que ele possa fazer por nós, por todos os filhos de Portugal.

E assim, cumprindo, lá parte, dentro de dias, (Que Deus vá com ele) para as nossas terras da África... para ver, para estudar, para retocar, para construir, para mais fundamentar e dar solidez ao que é nosso, ao que os outros nos cobijam, ao que importa defender, hoje, amanhã e sempre... dos velhos abutres, de certos amigos que, se nos descuidamos... nos roubam o capote!

Francisco de Azevedo

## Notícias de Pedrógão Grande

Posse de Novo Presidente da Câmara Municipal

Pelo Ex.º Sr. Governador Civil de Leiria, foi dada posse, no passado dia 20 de Fevereiro, pelas 17 horas, ao Ex.º Sr. Manuel Dias Nunes David. Conhecedores das muitas qualidades do novo Presidente da Câmara, estamos certos de que dentro em breve esta simpática terra beneficiará de muitos melhoramentos absolutamente necessários e muito desejados.

### Falecimento

No passado dia 20 de Fevereiro, faleceu em Coimbra o Ex.º Sr. Dr. Artur da Cruz David, possuidor de muitas qualidades. Era pessoa muito estimada nesta região.

«A família enlutada, apresentamos os nossos mais sentidos pêsames.»

## GRALHAS

Devido a um arrelizador lapso dos nossos serviços tipográficos, de que pedimos desculpa, saiu com algumas gralhas a página n.º 4 da nossa última edição que entrou na máquina só parcialmente emendada.

Assim contamos com a benevolência dos leitores que certamente corrigiram algo que, porventura, reconheceram menos exacto.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

## CARIDADE

Caridade, caridade, caridade,  
Caridade, verdade, grande bem,  
Caridade para com o pai e com a mãe,  
Caridade para com todos porque todos são irmãos.  
Caridade sem limites, caridade, dar as mãos,  
Caridade, doce palavra que tanta beleza tem.

Caridade, caridade, caridade,  
Devemos tê-la e fazê-la pelas ruas da cidade  
Caridade estendê-la quando dela necessitam os nobres,  
Caridade, caridade maior, para com aqueles que são pobres.  
Caridade terno bem, caridade grande verdade.

Caridade, caridade, caridade,  
Caridade nos escritórios e para com as campinas,  
Caridade com os rapazes, caridade com as meninas,  
Caridade para com aquele que dela é indigente,  
E para novos e velhos, caridade com toda a gente.  
Caridade com os operários que trabalham nas oficinas.

Caridade, caridade, caridade,  
Caridade aos perseguidos e aos que estão bem instalados,  
Caridade para os solteiros, caridade para os casados.  
Caridade aos que nos rodeiam e para com os outros mais.  
Caridade nos hospícios e também nos hospitais.  
Caridade, caridade para com toda a humanidade

Ilídia de Jesus Luiz

N. R. — Em singela e póstuma homenagem à nossa antiga colaboradora D. Ilídia de Jesus Luiz cujo aniversário do precoce passamento, há pouco, ocorreu, oferecemos hoje aos leitores este seu trabalho, porventura um dos últimos que a sua pena escreveu.

## Prof. Afonso Lopes da Costa

A este nosso prezado amigo, zeloso delegado escolar no conselho de Pedrógão Grande, pedimos desculpa pela omissão involuntária do seu nome na notícia do falecimento de seu sogro publicada no último número de «A Regeneração».

Assim, agradecemos ao leitor o obséquio de completar a frase «... D. Adelaide Nunes de Oliveira Lopes da Costa, casada com o Sr. Prof. Afonso Lopes da Costa...»

## A Electricidade exige cuidados

A electricidade pode ser um servidor dócil ou um mortal inimigo. É portanto da maior conveniência conhecer, a propósito da electricidade, a maneira de nos protegermos bem contra os seus perigos.

A primeira ideia a fixar é que não é a quantidade de electricidade num circuito que pode provocar a morte, mas sim a quantidade de corrente que circula nos nossos órgãos vitais.

Por exemplo, podemos trabalhar com toda a segurança numa máquina, com uma voltagem relativamente elevada, se não nos aproximarmos demasiado das ligações sob tensão, se a máquina estiver bem ligada à terra e bem protegida por meio de fusíveis.

Por outro lado, mesmo a tensão comum de 110-120 voltios pode ser fatal se a manipularmos com as mãos húmidas ou no momento em que estamos em contacto com uma ligação à terra, tal como um sobrado ou um solo húmido, uma conduta de água ou um radiador.

Num fio, a electricidade procura sempre um meio de chegar à terra—ou a outro fio, num circuito de dois fios. Eis porque se utiliza um terceiro fio nos circuitos de maior tensão. É o isolante que mantém a electricidade no seu lugar. O ar é um bom isolante. A pele também, mas um pouquinho de sujidade um pouco de suor, ou pouco de humidade e o isolamento desaparece. Portanto, é preciso utilizar com cuidado os cabos eléctricos. Quando for preciso uma extensão, importa que ela esteja em bom estado.

O vulgar cordão de extensão é inofensivo na sua aparência. Não tem peças móveis, não tem chamas, nem barulho, nada que indique que poderá escender perigos. No entanto, se o maltratarmos, pode apresentar graves riscos.

Há uma coisa que um fio de extensão não pode aguentar: é um uso demasiado. Se o torcermos, o atarmos, o dobrarmos ou ainda o cortarmos ou esmagarmos, arriscamo-nos a danificar irremediavelmente o isolamento, o que poderá acarretar um curto-circuito e provocar um choque eléctrico. Portanto, é preciso proteger os cordões. Enrolam-se em voltas largas e não em rolos apertados. Não se esticam inutilmente. Não se deixam arrastar nos corredores. Alguém poderia embarçar-se neles. Existem duas razões para esta precaução: evitar as quedas e os estragos no próprio cordão.

## Falecimento

Em Aldeia Ana de Aviz, faleceu no pretérito dia 1 de Março, com 85 anos, o Sr. António Mendes, conceituado proprietário naquele lugar.

Era pai do Sr. Manuel de Jesus Mendes, casado com D. Aldegundes Coelho Mendes; da Sr.ª D. Esperança de Jesus Mendes, falecida, casada com o Sr. Alexandre Henriques; e da Sr.ª D. Maria de Jesus Mendes, casada com o Sr. Altino de Jesus Alves. Deixa 11 netos.

O funeral realizado para o cemitério desta vila, contou grande manifestação de pesar.

«A família enlutada apresentamos os nossos sentidos pêsames.»